



© Diário  
de Débora<sub>2</sub>  
*Feliz ano-novo!*





A Marco Zero tem como objetivo publicar obras com qualidade editorial e gráfica, consistência de informações, confiabilidade de tradução, clareza de texto e impressão, acabamento e papel adequados. Para que você, nosso leitor, possa expressar suas sugestões, dúvidas, críticas e eventuais reclamações, a Marco Zero mantém aberto um canal de comunicação.

Entre em contato com:  
CENTRAL DE ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR  
R. Pedroso Alvarenga, 1046 - 9º andar - 04531-004 - São Paulo, SP  
Fone: (11) 3706-1466 - Fax: (11) 3706-1462  
[www.editoramarcozero.com.br](http://www.editoramarcozero.com.br)  
E-mail: [marcozero@editoramarcozero.com.br](mailto:marcozero@editoramarcozero.com.br)



Liliane Prata

© Diário  
de Débora 2  
Feliz ano-novo!

MARCO  ZERO

© 2005 Liliane Prata

Direitos desta edição reservados à  
AMPUB Comercial Ltda.  
(Marco Zero é um selo editorial da AMPUB Comercial Ltda.)  
Rua Pedroso Alvarenga, 1046 - 9º andar – 04531-004 – São Paulo – SP  
Fone: (11) 3706-1466 — Fax: (11) 3706-1462  
www.editoranobel.com.br  
E-mail: ednobel@editoranobel.com.br

*Coordenação editorial:* Maria Elisa Bifano  
*Produção gráfica e composição:* Vivian Valli  
*Assistente de produção:* Heloisa Avilez  
*Revisão:* Ana Maria Herrera Soares e Maria Aparecida Amaral  
*Capa e ilustrações:* Nik  
*Impressão:* PROL Editora Gráfica Ltda.

Publicado em 2005

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Prata, Liliane

O diário de Débora II : feliz ano-novo / Liliane Prata. – São Paulo :  
Marco Zero, 2005.

ISBN 85-279-0380-6

1. Adolescentes – Comportamento sexual 2. Adolescentes (Meninas)  
– Conduta de vida I. Título

05-3658

CDD-869.9803

Índice para catálogo sistemático:

1. Diários ficcionais : Adolescentes (Meninas) :  
Literatura brasileira 869.9803

O uso do logotipo CAPRICHOS (marca registrada da Editora Abril S.A.) é licenciado,  
neste livro, por Abril Marcas Ltda.

**É PROIBIDA A REPRODUÇÃO**

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, copiada, transcrita ou mesmo  
transmitida por meios eletrônicos ou gravações, sem a permissão, por escrito, do editor.  
Os infratores serão punidos pela Lei nº 9.610/98.

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

# Minha Ficha

Ano-novo, ficha nova! Vamos deixar de preguiça e atualizar a ficha do ano passado:

**Nome:** Janaína. Dã, tô enchendo, né? Continua o mesmo do ano passado: Débora.

**Idade:** dezesseis anos.

**Profissão:** executiva bem-sucedida da área financeira. Tô zoando, eu só estudo e vivo com minha mesada (que, aliás, é ridícula).

**Família:** vamos ver se houve alguma mudança do ano passado para cá... Bom, minha irmã mais nova, a Bárbara, está com onze anos. Mas continua aquela coisa de sempre: ela é até legal, coitada (não em 100% do tempo, claro, mas tudo bem). Meus pais continuam separados e sem namorar ninguém. Acho que eu nunca conseguiria ter uma vida afetiva tão monótona quanto a daqueles dois, nossa.

**Altura:** 1,65m. Cresci, né? Mas não o suficiente para ser modelo como a minha prima Samantha.

**Peso:** não vou falar. Cresci, mas em compensação devo ter engordado, aposto.

**Personalidade:** basicamente a mesma do ano passado, afinal, não sou tão volúvel assim. Continuo agitada, um pouco histérica, amo sair com as amigas, gosto de dançar, não adoro, mas também não odeio estudar, adoro ouvir música, falar ao telefone, sou uma pessoa sincera, amiga e leal.

**O que eu amo:** sinceridade.

**O que eu odeio:** falsidade.

**Beleza:** no exato momento em que estou escrevendo esta ficha, não estou me sentindo lá essas coisas, não, porque minha pele está um lixo. Mas meu



cabelo está até razoável – não ficou milagrosamente liso do ano passado para cá, mas estou me dando melhor com o ondulado dele. Já a celulite... Vamos mudar de assunto?

*Melhores amigas:* a Bia, a Lu e... Posso incluir meu namorado lindo? A Bia, a Lu e o Felipe.

*Sonho:* nada de mais. Apenas viver feliz com o Felipe pelo resto da minha vida.

*Primeira menstruação:* três anos atrás.

*Primeiro beijo:* três anos atrás, também.

*Estado civil:* compromissadíssima com meu Lipe há cinco maravilhosos meses.

*Com quantos meninos já fiquei:* hum... ano passado eu fiquei com cinco, que eu me lembre, o que nos leva a um total de quinze meninos.

*Virgindade:* não sou mais virgem! Uhuuu! (É melhor esconder este diário mais bem escondido)

*Ídolos:* ninguém em especial.





Segunda-feira, tipo 19h

Acabei de chegar de viagem. É claro que eu não queria voltar de jeito nenhum, mas a casa de praia era da minha tia e ela resolveu que já estava na hora de voltar. Eu é que não ia virar para ela e falar "Me deixa aqui na sua casa sozinha com o Felipe, que minha viagem está só começando", né? Se bem que eu tive que lutar comigo mesma, com todas as minhas forças, para não falar isso. Ah, quer saber? Eu deveria ter falado isso. Afinal, vai que ela deixava? Ai, tem hora em que eu me odeio tanto!

Bom, mas já que eu voltei e não tem mais jeito, vamos melhorar esse humor. Até porque estou com saudades da Bia, que chega de viagem amanhã (a Lu, sortuda, só volta lá pelo dia 20) e vai ser superlegal me encontrar com ela de novo. A gente já combinou de ir ao shopping assim que ela chegar. Aliás, eu podia aproveitar essa ida ao shopping para comprar alguma coisa para a Samantha, porque foi aniversário dela dia 3 e eu não dei absolutamente nada a ela, coitada. Só "parabéns" e olhe lá. Mas, enfim, continuando: estou louca para saber detalhes sobre a perda relâmpago da virgindade da Bia, com um menino que ela nunca tinha visto na vida. Ela bem que podia me telefonar de novo, já que me ligou de lá uma única vez até hoje. Mas tudo bem, ela deve ter coisas mais interessantes para fazer na praia do que ficar na fila do telefone público. Eu mesma fiquei tão ocupada na minha viagem que nem tive tempo para escrever diário, quanto mais para ficar pendurada no telefone.

Já estou morrendo de saudades do Felipe e queria profundamente sair com ele hoje à noite, mas a minha mãe disse que é um absurdo, porque eu passei a viagem inteira com ele e agora tenho que ficar um tempo com a minha família e blá-blá-blá. Então acabou que a gente vai a uma pizzaria assim que a Bárbara sair do banho, apesar de eu ter implorado para ir a um restaurante japonês ou coisa parecida. É que eu me entupi de sorvete na praia, além de camarão frito e moqueca, sem contar que estou há séculos sem ir à natação. Ou seja, se continuar nesse ritmo, vou engordar horrores e o pessoal do colégio nem vai me reconhecer quando as aulas chegarem. Acho que vou insistir com minha mãe para a gente pedir pizza de mussarela, daí eu tiro a mussarela e como um pedaço.

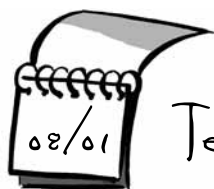
Eu bem que podia ter transado com o Lipe na viagem, porque assim eu queimava algumas calorias (tudo bem, o motivo de eu querer transar não era



bem queimar calorias, mas, enfim, eu ia queimar, não ia?), mas a minha tia me vigiou 24 horas. Ou seja, eu e o Lipe levamos um quilo de camisinhas na mala absolutamente à toa. Tenho CERTEZA de que foi a minha mãe que pediu para ela ficar de olho em mim. Só sei que eu e o Felipe dormimos em quarto separado e, de dia, minha tia ficava com a chave da casa. Se a gente pedia a chave para voltar para lá, ela voltava também. Uma coisa. Bom, se todos queriam que eu ficasse em jejum sexual, conseguiram. Nem me lembro mais de como é transar.

Ah, a Bárbara saiu do banho, finalmente. Daqui a pouco minha mãe vai entrar no quarto e reclamar que eu não estou pronta, então vou me arrumar. Ah, e quer saber? Vou pedir minha pizza preferida mesmo, de quatro queijos. Se é para ir à pizzaria, vamos direto, né? Todo mundo engorda nas férias mesmo.

Beijos, Débora



Terça-feira à tardinha

Acabei de chegar do shopping, foi ótimo! É tão legal reencontrar uma amiga depois de um tempão sem se ver. A gente não parava de falar um segundo. Na verdade, nós falamos tanto, que perdemos a hora do cinema. Até voltamos no caixa para tentar vender os ingressos que a gente já tinha comprado, mas ele não aceitou. Paguei o mico de ficar lá implorando e tudo, mas o cara do caixa não quis nem saber. Bem, até que eu não estou tão mal assim: já estamos no oitavo dia do ano e meu primeiro mico foi agora (aquelas pessimistas, né?).

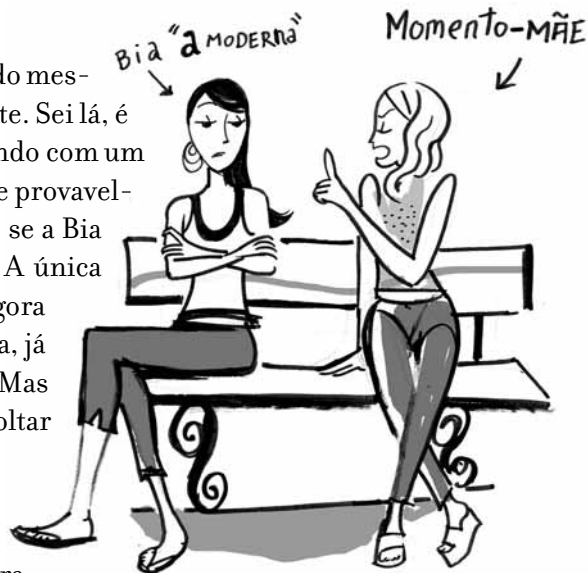
Mas vamos à parte complexa da conversa: o fato de ter dado a louca na Bia e ela ter transado com um menino X que ela conheceu na praia. Desde que ela me contou essa história, eu estava achando tudo muito estranho, porque a gente sempre combinou que a nossa primeira vez seria com alguém especial, em um momento especial, e tal (como foi, sem querer ser chata nem nada, a minha primeira vez). E não com um menino bêbado em uma festa na praia, atrás de uma pedra cheia de areia. Ela:

- Não foi com um menino bêbado, Débora. E muito menos atrás de uma pedra cheia de areia! Foi lindo!
- Sei não, Bia. Foi muita loucura sua. Ficou com o menino só uma vez!
- Ai, mãe da Débora, dá licença, que eu quero falar é com a Débora?



Aí eu me toquei de que tinha sido mes-  
mo extremamente mãe da minha parte. Sei lá, é  
só porque eu não me imagino transando com um  
menino que acabei de conhecer e que provavel-  
mente não vou ver nunca mais. Mas, se a Bia  
se sente à vontade, problema dela. A única  
coisa que está me incomodando até agora  
é que a Bia está se achando *a moderna*, já  
que fez sexo sem compromisso e tal. Mas  
tudo bem, daqui a pouco ela deve voltar  
ao normal (pelo menos, eu espero).

Bom, depois de eu ter reco-  
nhecido meu momento-mãe e tudo,  
a gente foi andar no shopping para  
olhar as vitrines. Acabou que a Bia comprou uma sandália linda, e eu não  
comprei nada, para variar. Nem o presente da Samantha. Enrolada, né? Mas  
é que eu tô tão sem dinheiro, meu pai não me deu minha mesada deste mês  
até hoje! Ele bem que podia me pagar uma anuidade em vez de dar mesada. Aí  
ele não ficava nessa enrolação e eu ia ter dinheiro o ano todo para gastar aos  
poucos. Bom, mas pelo menos deu para eu pesquisar preços de computado-  
res, porque o pai do Felipe disse que ia dar um computador para ele de Natal  
(será que ele sabe que o Natal já passou?) e eu estou ainda mais empolgada do  
que ele, porque, finalmente, a gente vai poder conversar pela internet. Até fiz  
uma promessa para mim mesma: se o pai do Felipe comprar o computador,  
eu vou passar sete horas seguidas conversando com o Felipe pelo ICQ. Nossa,  
vai ser tão bom cumprir essa promessa!



Beijos, Débora



Quinta-feira, 14h

Só para dizer que FINALMENTE o pai do Felipe comprou um compu-  
tador!!! Estava esperando ansiosamente desde terça-feira! Agora só falta ele  
ter um celular.

Débora





Ainda quinta-feira, 21h15

Eu só queria saber uma coisa nesta vida: por que meus pais não se preocupam com mais nada além de lutar pela minha infelicidade. Sério mesmo. Eu estava aqui, toda feliz, louca para passar minhas sete maravilhosas horas conversando com o Felipe, mas o que acontece? Minha mãe me ouviu no telefone com o Felipe justamente quando a gente combinava nosso esquema internético. A gente ia começar a conversar às 22h, assim que o Lipe instalasse o ICQ, seguindo as minhas didáticas instruções. Aí, ela veio me dizer que eu não podia fazer isso, que o quarto também é da Bárbara e que eu não posso atrapalhar o sono dela, que faz mal para a minha saúde dormir tão tarde, etc., etc., etc.

Não sei se fiquei com mais raiva de ela ter furado meu esquema ou de ela ter ouvido minha conversa atrás da porta ou ainda da desculpa ridícula que ela inventou para justificar o fato de ter ouvido atrás da porta: ela disse que estava distraidamente desemperrando a porta quando ouviu tudo. Ano passado, quando ela disse que estava limpando minha mochila e por isso achou minha prova com a nota horrível, pelo menos ela foi mais realista. Afinal, a porta do quarto é minha e eu sei muito bem que ela não está nem um pouco emperrada (já a minha mochila estava suja, sim).

Bom, mas agora vamos esquecer momentaneamente a raiva e concentrar na parte mais interessante da coisa. Dez minutos depois de eu ter desligado o telefone, minha mãe resolveu ligar para uma amiga dela e eu resolvi fingir que estava desemperrando a porta, para ela ver o que é bom. Aí eu escutei ela falando uma coisa muito suspeita sobre viagem:

– Pois é, menina, eu estava *dkgfekfjgkdhgf* (não entendi essa parte da conversa) porque afinal eu trabalhei muito e *adjwhihfeihf* (também não) uma viagem.

Serááá que minha mãe está pensando em viajar? Será? Será? E, se ela viajar, eu vou ficar com a casa vazia, só para mim... e para o Felipe?

Claro, eu ouvi a conversa bem vagamente e pode ser que a tal da amiga dela é que vai viajar, não sei. Não vou nem pensar nisso para poupar meu coração de fortes emoções por fatos ainda não comprovados.

Ai, eu sabia, não consigo parar de pensar nisso. Tá vendo por que eu precisava ficar sete horas seguidas no ICQ com o Felipe hoje? Para expor essa situação para ele, discutir o que a gente vai fazer caso minha mãe viaje

